



I S A A A
INTERNATIONAL SERVICE
FOR THE ACQUISITION
OF AGRI-BIOTECH
APPLICATIONS

Plantações de transgênicos no mundo aproximam-se do recorde de crescimento

No Brasil, a área de produção de transgênicos aumentou 66%

MANILA, Filipinas, 12 de janeiro de 2005 — Os cultivos de plantas transgênicas registraram o segundo maior crescimento em 2004, alcançando 81 milhões de hectares (200 milhões de acres). Pesquisa desenvolvida pelo presidente e fundador do Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações Biotecnológicas Agrícolas (*International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications – ISAAA*), Clive James, constatou que a área global cultivada com transgênicos cresceu 20% em 2004, representando um aumento de 13,3 milhões de hectares.

O estudo, divulgado hoje, mostra que aproximadamente 8,25 milhões de agricultores de 17 países plantaram transgênicos em 2004, ou 1,25 milhão de agricultores a mais que em 2003. Destaque: 90% desses agricultores estão em países em desenvolvimento. Na verdade, pela primeira vez o crescimento absoluto na área de produção de transgênicos foi maior em países em desenvolvimento (7,2 milhões de hectares) do que em nações industrializadas (6,1 milhões de hectares).

O número de países que mais cultivam plantas geneticamente modificadas (nações com áreas de plantio de transgênicos de 50 mil hectares ou mais) aumentou de 10 para 14, em 2004, com a inclusão do Paraguai, do México, da Espanha e das Filipinas, o que reflete a participação de um grupo maior de países que adotaram a biotecnologia. A quantidade de nações que respondem pela maior parte da plantação global de transgênicos cresceu de cinco para oito e inclui Estados Unidos (59% do total global), Argentina (20%), Canadá (6%), Brasil (6%), China (5%), Paraguai (2%), Índia (1%) e África do Sul (1%). Uruguai, Austrália e Romênia completam a lista.

O Brasil cultivou 5 milhões de hectares de soja transgênica em seu segundo ano de plantio, aumento de 66% em relação a 2003. O País responde agora por 6% do total global de produção de transgênicos. A estimativa é conservadora, embora um aumento expressivo seja esperado em 2005, em função da maior adoção desta tecnologia e do crescimento da área cultivada com soja no Brasil. O País é o maior e mais populoso país da América Latina, com enorme potencial para a biotecnologia.

Esta adoção contínua evidencia um voto de confiança nos benefícios da biotecnologia entre os agricultores do mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Edwin Paraluman, um agricultor filipino, afirmou que o aumento na produção de milho transgênico, aprovado em 2003, já o ajudou no melhor sustento de sua família.

“Tenho uma pequena casa e minha filha vivia me pedindo para ampliá-la”, disse. “Com o milho transgênico, minha produção aumentou de 3,5 toneladas para 7 toneladas por hectare, o que me possibilitou atender o pedido da minha filha.”

Resultados extremamente positivos, como os obtidos pelo agricultor filipino, tiveram forte influência no aumento de 35% da área plantada com transgênicos nos países em desenvolvimento, em comparação a um crescimento de 13% nas nações desenvolvidas. Pela primeira vez, países em desenvolvimento responderam por mais de um terço da área global de plantação de transgênicos. James afirma que cinco países em desenvolvimento – China, Índia, Argentina, Brasil e África do Sul — irão impactar significativamente a adoção e a aceitação da biotecnologia no futuro.

“A primeira promessa da biotecnologia já foi cumprida”, disse James. “O cultivo de transgênicos está a caminho de uma nova era que estimulará o crescimento no futuro.”

A aprovação de duas variedades de milho transgênico para a importação na União Européia e os sinais contínuos de progresso na China contribuem para esse otimismo. Provavelmente, a China deverá aprovar o arroz *Bt* em 2005, o que deve resultar no maior impacto na aceitação da biotecnologia de alimentos, de rações e de fibras no mundo.

A ISAAA projeta que no final da década 15 milhões de agricultores plantarão 150 milhões de hectares em cerca de 30 países.

O resumo do estudo, que foi patrocinado pela Fondazione Bussolera Bianca da Itália, e pela The Rockefeller Foundation dos Estados Unidos, pode ser acessado no site www.isaaa.org.

O Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA) é uma organização sem fins lucrativos financiada pelos setores público e privado, com uma rede internacional de centros estabelecidos para contribuir no alívio da fome e da pobreza, por meio da facilitação de transferência das aplicações da biotecnologia agrícola aos países em desenvolvimento e da difusão global de conhecimentos sobre biotecnologia agrícola. Clive James, fundador e presidente do ISAAA, viveu e trabalhou em países em desenvolvimento na Ásia, na América Latina e na África ao longo dos últimos 25 anos, devotando seus esforços para pesquisa agrícola e questões em desenvolvimento. Recentemente, focou-se na biotecnologia aplicada à agricultura e segurança global dos alimentos.

Nota: um hectare = 2,47 acres